

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO EM HOTELARIA: ANÁLISES JUNTO A EGRESSOS DA UFRRJ DE 2010 A 2017

DAN GABRIEL D'ONOFRE¹

ORCID - 0000-0003-4648-3987

LORENA GOMES²

ORCID - 0009-0009-2017-2380

MARIANA PIRES VIDAL LÓPEZ³

ORCID - 0000-0002-4835-4866

Recebido em 26.06.2023

Aprovado em 18.09.2023

Resumo

Elaborado pela equipe docente do então Departamento de Economia Doméstica, o Curso de Bacharelado em Hotelaria da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) surgiu em 2010, enquanto resultado do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). Após mais de uma década de existência, este artigo tem o objetivo de analisar o papel do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório (ECSO) na formação de egressos em Hotelaria da UFRRJ. A abordagem metodológica é quali-quantitativa, mediada sobretudo pelo lugar de escrita dos autores que compõem a comunidade do referido curso ruralino. Os dados primários foram coletados através de um questionário eletrônico aplicado aos egressos que já realizaram o estágio obrigatório e concluíram a graduação até o ano de 2017. Os resultados da análise estatística dos dados primários permitiram conhecer como o ECSO impacta positivamente a formação destes egressos. Por outro lado, descobriram-se impactos negativos que aprofundam desgastes físicos, sociais e psicológicos no que diz respeito à vida pessoal, ao lazer e ao acúmulo de tarefas ligadas à formação. A concentração da malha hoteleira do estado do Rio de Janeiro na capital fluminense, com destaque à Zona Sul carioca, torna-se um complicador no que diz respeito ao exercício do ECSO concomitantemente às demais

¹ Doutor em Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (CPDA/UFRRJ), Mestre em Desenvolvimento Rural pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PGDR/UFRGS), Bacharel em Turismo pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Docente do Departamento de Hotelaria e Serviço Social da UFRRJ, Brasil, donofretur@gmail.com

² Bacharela em Hotelaria pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Brasil, loorenarezende@hotmail.com

³ Doutora em Administração e Turismo da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). Mestre em Administração e Desenvolvimento Empresarial pela Universidade Estácio de Sá (MADE). Possui MBA em Gestão Empresarial pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) e Graduação em Turismo pela Universidade Estácio de Sá. Professora Adjunta do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Brasil, marividal@gmail.com

obrigações curriculares do Curso de Hotelaria da UFRRJ, sediado em Seropédica, município da Baixada Fluminense.

Palavras-chave: Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório. Hotelaria. Ensino em Hotelaria.

MANDATORY SUPERVISED CURRICULAR INTERNSHIP IN HOSPITALITY: ANALYZES WITH UFRRJ GRADUATES FROM 2010 TO 2017

Abstract

Produced by the teaching team of the Department of Home Economics, the Bachelor's Degree Course in Hospitality at the Federal Rural University of Rio de Janeiro (UFRRJ) emerged in 2010 as a result of the Program to Support Restructuring and Expansion Plans of Federal Universities (REUNI). After more than a decade of existence, this article aims to analyze the role of the Mandatory Supervised Curricular Internship (MSCI) in the education of graduates in Hospitality from UFRRJ. The methodological approach is qualitative-quantitative, primarily mediated by the perspective of the authors who constitute the community of this rural course. Primary data was collected through an electronic questionnaire administered to graduates who had completed the mandatory internship and graduated by the year 2017. The results of the statistical analysis of the primary data revealed how MSCI positively impacts the education of these graduates. On the other hand, negative impacts were discovered that deepen physical, social, and psychological strains concerning personal life, leisure, and the accumulation of tasks related to education. The concentration of the hotel industry in the state of Rio de Janeiro, particularly in the southern zone of Rio de Janeiro city, becomes a complicating factor regarding the concurrent execution of MSCI alongside other curricular obligations of the Hospitality Course at UFRRJ, located in Seropédica, in the Baixada Fluminense region.

Keywords: Mandatory Supervised Internship. Education in Hospitality. Hospitality.

1. INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório é reconhecido pela Lei Federal nº 11.788/08 e regulamentado pelo Decreto nº 87.497/82. Segundo estes dispositivos, as atividades de estágio são uma forma de complementar a aprendizagem teórica e "visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho" (Brasil, 2008). Com isso, o estágio deve garantir e integrar a teoria e a prática,

sendo acompanhado conforme Projeto Pedagógico do Curso (PPC), seguindo o calendário acadêmico, sem haver interferência com as aulas.

Entretanto, pouco ainda se conhece sobre os impactos do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório (ECSO) voltado aos Cursos de Bacharelado em Hotelaria. Posteriormente ao acúmulo teórico-prático junto à educação formal superior, reconhecendo que pode ser junto ao Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório o primeiro contato que o estudante terá com a prática profissional, este se torna um processo essencial junto à formação profissional.

Pensando em justamente compor uma contribuição sobre ECSO em Hotelaria, a presente comunicação se dedica a revelar alguns impactos deste instrumento pedagógico junto a egressos em Hotelaria da UFRRJ. Os agentes que dominam o mercado hoteleiro exigem profissionais com competências específicas. O domínio de idiomas estrangeiros, conhecimento tecnológico de sistemas operacionais, desenvoltura para lidar diretamente com o público, além de ter uma boa formação acadêmica, são exemplos de capacitações que se esperam de egressos em Hotelaria (Spolon, 2007; Bouças da Silva, Sousa, Montezano, 2022). Portanto, para ingressar e permanecer neste mercado, trabalhadores em hotelaria precisam ter a capacitação teórica e aprendizagem prática nos serviços específicos.

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório é um instrumento importante para os estudantes de Hotelaria adquirirem conhecimentos dos serviços que serão prestados em Meios de Hospedagem. Torna-se um instrumento pedagógico indispensável para tais estudantes, posto que se coloca como parte do processo de aprendizagem necessário para a formação de um profissional para o mercado de trabalho, complementando o que dificilmente se encontra em universidades. Ou seja, como o fenômeno que demanda a formação de profissionais voltados para a Hotelaria se constitui através da produção e consumo de serviços de hospedagem, caso a instituição não disponha de estruturas (como hotel escola, laboratórios, etc.), apenas junto a empresas será possível esse tipo de experiência pedagógica e profissional.

Segundo Scalabrin & Molinari (2013), a experiência prática é mais eficiente para o aprendizado porque as atividades desempenhadas na prática podem ser assimiladas com mais eficácia pelo acadêmico. Nesse sentido, o estágio faz uma relação entre teoria e

prática, pois, nesta atividade, os alunos compreendem parte do que foi estudado em sala de aula, elaborando correlações entre a teoria no cotidiano de uma organização. Por conta disso, a experiência prática acaba se tornando um auxílio à teoria aprendida em sala de aula. No caso da Hotelaria/UFRRJ, que é um curso de bacharelado noturno, os ingressos buscam o curso pela possibilidade de conciliar com as atividades de estágio ou trabalho durante o curso.

Deste modo, esta pesquisa também acaba por analisar o perfil do estagiário que cursou o Hotelaria/UFRRJ do Campus Seropédica, curso este criado em 2010, no conjunto do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) da UFRRJ. Iniciativa do então Departamento de Economia Doméstica, o mesmo fora planejado para ser concluído dentre 8 a 12 semestres (Teixeira, Valle, Silva, Dorna, Nascimento, Martins & Rosa, 2010). Nesse sentido, de 2014 a 2017, o curso promoveu 31 egressos que passaram a compor o universo pesquisado, buscando entender os impactos que a aprendizagem prática causam ao estudante, bem como esta atividade influencia seu perfil. Além disso, visa contribuir para que pesquisadores e interessados possam identificar os possíveis impactos sociais que o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório causa aos egressos de Hotelaria, curso que segue em oferta junto à UFRRJ.

Se a teoria mostra como deve ser feito, é no estágio que o estudante tem a oportunidade de aplicar o conhecimento obtido em sala de aula. Por isso, estagiar é imprescindível para o curso de Hotelaria e sempre é meta dos estudantes que não tem experiência com a área. Por outro lado, o mercado busca um profissional versátil, disposto a encarar mudanças e ter formação e capacitação através não só da teoria, como também da experiência prática. Por conta disso, Spolon (2007, pp.1) diz que “a versatilidade é a característica comum necessária a todas as pessoas, estudantes e profissionais que atuam de forma bem-sucedida na área da hotelaria”. Então, por meio da teoria e da aprendizagem prática, o acadêmico pode adquirir habilidades ou aprimorá-las para que se torne o profissional de excelência em sua área de atuação.

Visando dar conta do problema de pesquisa relativo ao desconhecimento dos impactos relativos ao exercício do ECSO em Hotelaria, apresenta-se um sucinto processo descritivo sobre os aspectos metodológicos que orientaram o desenvolvimento da pesquisa, destacando aspectos exploratórios de um campo de pesquisa incipiente na seção seguinte.

2. ASPECTOS METODOLÓGICOS

Por conta do embasamento jurídico que estrutura o PPC de Hotelaria, alguns dispositivos legais (Brasil, 1977; 1994; 1996; 2008) foram consultados com vista ao desenvolvimento da pesquisa. Visando dar conta do estado da arte de pesquisas sobre Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório em Hotelaria, recorreu-se à pesquisa de dados secundários, ainda que estes sejam escassos.

No que diz respeito às pesquisas junto ao corpo de artigos científicos que analisam Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório junto aos Cursos de Hotelaria, inexitem em bases de dados como Scielo. Já junto ao Google Acadêmico, há um único trabalho que se dedica analisar o tema em relação ao Curso de Hotelaria da Universidade Federal da Paraíba (Godim, Lima & Rodrigues, 2012). Nesse sentido, lançou-se mão de coleta de dados primários junto ao universo de discentes em Bacharelado em Hotelaria, tendo como enfoque aquelas e aqueles formados pela UFRRJ, afim de trazer contribuições sobre o seu desenvolvimento e seus impactos na formação. Para tanto, elaborou-se questionário com questões fechadas e semiabertas, tendo sido aplicado via e-mail a egressos do referido curso.

O envio do instrumento de coleta de dados ocorreu último trimestre de 2017, tendo sido emitido para os 31 egressos que concluíram o Curso de Hotelaria. Tendo este universo da pesquisa, posto a exequibilidade frente à demanda pela conclusão de análises que consubstanciaram trabalho de conclusão de curso (Gomes, 2019), 14 respondentes se manifestaram. Aqui, cabe destaque, que mesmo diante à sensibilização e parceria por parte tanto da Coordenação, como da Secretaria do Curso de Hotelaria à época, foi demasiadamente difícil obter retorno por parte de egressos e suas experiências sobre estágios. Ainda assim, valendo-se da exiguidade de dados e pesquisas sobre o tema, a apresentação dos resultados colhidos junto à amostra supracitada pode contribuir com o conjunto de debates sobre o Educação e Formação Superior em Hotelaria no conjunto não somente sudestino, mas também nacional.

O instrumento de coleta de dados buscou captar as perspectivas de egressos em Hotelaria da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), com destaque a

respeito da prática do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, seus aspectos positivos e negativos à graduação. Vale destacar que a experiência dos autores, como parte integrante da comunidade do Curso de Hotelaria da UFRRJ, acaba também permitindo que elementos pautados em discussões, seja na qualidade de membro da Comissão de Estágio do curso, seja enquanto discente do mesmo, a qual também fora estagiária, traz elementos ricos para elaboração de sínteses referentes ao Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.

Em suma, este estudo visa analisar a experiência de egressos do Curso de Bacharelado em Hotelaria da UFRRJ junto às atividades acadêmicas da Estágio Supervisionado. Esta pesquisa realizada, permite tanto para avançar em novas pesquisas junto ao universo pesquisado, como também para os futuros egressos no que diz respeito à melhoria da estrutura do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, uma vez que há um levantamento acerca opiniões e reflexões sobre o conceito de estágio e sua importância para o bacharel em Hotelaria.

Além disso, abre a possibilidade de discussão sobre a realização de estágio em outros setores da hospitalidade e a identificação dos impactos positivos e negativos que Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório causa na graduação. Assim, na seção seguinte são apresentadas análises sobre como o ECSO se desenvolve sob os marcos documentais do Curso de Bacharelado em Hotelaria da UFRRJ.

3. AS RELAÇÕES DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO JUNTO AO CORPO DISCENTE DE HOTELARIA

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de Hotelaria da UFRRJ (Teixeira, Valle, Silva, Dorna, Nascimento, Martins & Rosa, 2010), o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório visa a interação entre a universidade e o mercado de trabalho, para que assim haja atividades práticas, desenvolvendo uma formação técnica, conceitual e agregada a realidade das organizações. Por conta disso, concebe-se que o estágio pode gerar um olhar crítico, estimulando manifestações de opiniões sobre vivência prática nas organizações atrelada às teorias aprendidas em sala de aula.

O estágio é o “locus onde a identidade profissional do aluno é gerada, construída e referida; volta-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica e, por

isso, deve ser planejado gradativa e sistematicamente” (Buriolla, 2006, pp.13). Consequentemente, pode-se pensar que o estágio, a partir do que este autor diz, não somente se manifesta enquanto uma ferramenta de capacitação prática da aprendizagem teórica, mas também uma integração entre o social, cultural e profissional a partir das vivências durante as atividades.

Isto posto, compreende-se que o Curso de Bacharelado em Hotelaria/UFRRJ possui preocupação com a formação de seus egressos. Em seu PPC, evidencia-se não apenas a existência da disciplina para a formação do corpo discente (IH 813 – Introdução ao Estágio Supervisionado em Hotelaria), como também a existência de uma Comissão de Estágio, com regulamento próprio. Assim, indica-se que o planejamento do curso em questão atenta-se ao processo de formação do corpo discente, com vistas a supervisionar o estágio como instrumento pedagógico obrigatório.

Bissoli (2006) ressalta que o estágio possibilita a complementação da formação do estudante, proporcionando a vivência da realidade profissional, contribuindo ao desenvolvimento de habilidades, competências e conhecimentos na área de atuação. Sendo assim, constata-se a importância do estágio como aproximação primeira do estudante com a prática profissional após acúmulo teórico, pois é também no cotidiano do ambiente empresarial que se vivem os problemas do ambiente de atuação. Com isso, se aprende a propor soluções, avaliar planos e testar instrumentos dentro da organização.

Além de desenvolver habilidades no exercício da profissão, o estágio proporciona que o estudante tenha mais segurança e visão crítica em seu ambiente organizacional (Bissoli, 2006; Roesch, Becker & Mello, 2013). Para isso, é preciso que supervisores de empresas concedentes (orientadores externos) compartilhem conhecimentos, o exercício de atividades relativas ao processo pré-estabelecido, de maneira que o estagiário possa desempenhá-las com maior segurança. Portanto, o supervisor e o orientador devem trocar experiências com o estagiário e, com esse auxílio, possibilitar o aprendizado um com o outro.

Desta forma, o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório é um processo indispensável para o acadêmico, pois, é nele que, durante a vida acadêmica, pode-se conhecer realidades da futura profissão, unindo teoria e prática, permitindo sucesso em sua formação acadêmica e profissional. O PPC de Hotelaria/UFRRJ prevê a prática de Estágio

Curricular Supervisionado Obrigatório como imprescindível na formação de egressos, ocupando cerca de 11% (300 horas) da carga horária total do curso (2.765 horas). Segundo o documento, é no estágio que se tem a oportunidade de conhecer a realidade do mercado de trabalho, tendo uma relação pedagógica sobre ensino e aprendizagem (Teixeira, Valle, Silva, Dorna, Nascimento, Martins & Rosa, 2010).

No âmbito jurídico, a partir da Lei no. 11.788/08, ficou estabelecido que a carga horária do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório no ensino superior não pode ultrapassar de 06 (seis) horas diárias, 30 (trinta) horas semanais e 02 (dois) anos de duração. A exceção se dá quando se tratar de estagiário com deficiência, bem como aqueles que estiverem em aprendizagem periódicas (recessos acadêmicos) ou finais (poucas ou nenhuma disciplina a cursar). Nestes últimos casos, a carga horária do estágio é adaptada segundo cada caso, garantindo bom desempenho do futuro egresso. Já em relação à remuneração do estagiário, a legislação não define o valor mínimo, mas delibera em seu Art. 12 que “o estagiário poderá receber bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, sendo compulsória a sua concessão, bem como a do auxílio-transporte, na hipótese de estágio não obrigatório” (Brasil, 2008).

A mesma lei também determina que quem estagia também passa a ter direito a férias remuneradas de 30 (trinta) dias após 01 (um) ano de estágio, ou o equivalente ao período estagiado. Nesta lei, o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório deve ser um "meio de aprimoramento de formação do profissional ao revés da exploração de uma mão de obra qualificada e barata e da burla da legislação trabalhista e previdenciária" (Parreira, Silva & Batista, 2010, pp. 04). Com o resultado do levantamento de dados primários, esta questão é analisada, como maneira de saber se a teoria se aplica na prática real do estágio.

O regulamento do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório na UFRRJ dá-se pela Deliberação nº 021, de 19 de abril de 2011, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPE que regulamenta os Estágios Curriculares dos Cursos de Graduação da UFRRJ (UFRRJ, 2011). No curso de Hotelaria, como já foi dito, a disciplina que prepara para o estágio supervisionado é a IH 813. De acordo com o ementário da disciplina, a mesma objetiva

propiciar aos alunos através do ensino teórico os procedimentos e encaminhamentos ao desenvolvimento e postura dos alunos em relação às Atividades Acadêmicas (AA) em estágio supervisionado em hotelaria, que serão

desenvolvidas como co-requisito, nas diversas áreas do curso de Hotelaria" (Teixeira, Valle, Silva, Dorna, Nascimento, Martins & Rosa, 2010).

Ao final da disciplina, os estudantes ficam aptos a compreender o que diz respeito aos trâmites burocráticos ruralinos. Além disso, eles passam a dominar os procedimentos de outras modalidades de estágio, o acesso aos instrumentos de avaliação dos orientadores de estágio (externos e internos), bem como os tipos de relatórios de conclusão de estágio e os regimentos de estágio da UFRRJ.

No tange ao período que o aluno deve dedicar-se ao Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, o regulamento voltado ao curso prevê um mínimo obrigatório de 300 horas (11% do total da carga horária do curso), com início a partir do 6º período da graduação (UFRRJ, 2017), divididos entre as Atividades Acadêmicas de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório (AA481 e AA482) com 150 horas cada (Teixeira, Valle, Silva, Dorna, Nascimento, Martins & Rosa, 2010; UFRRJ, 2017). Quanto às modalidades de estágios, o regulamento descreve que além da aprendizagem prática do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, as atividades em programas e projetos de pesquisa, iniciação científica, monitoria e extensão poderão ser aproveitadas em até 50% (cinquenta por cento) do total da carga horária exigida, tendo aval da avaliação da Comissão de Estágio. Tal processo se deu não apenas enquanto resposta à escassez de postos de estágio nos arredores do Campus Sede da UFRRJ, mas também por se entender que, em alguma medida, a formação em monitoria, pesquisa e extensão é parte inerente do processo pedagógico de formação em Bacharelado que forma profissionais que poderão ingressar em programas de pós graduação diversos.

O regulamento prevê também a possibilidade de trabalhadores e proprietários de meios de hospedagem (MH) validarem suas atividades no setor hoteleiro como 100% da carga horária de estágio obrigatório (UFRRJ, 2017). Sendo assim, o estágio é uma obrigatoriedade na formação acadêmica do egresso, fazendo-se necessário um acompanhamento por docente da universidade (orientador interno) juntamente com um profissional da instituição concedente (externo).

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório permite uma aplicabilidade prática após as reflexões teóricas vivenciadas em sala de aula, bem como é uma forma de agregar conhecimento a partir da vivência de novas experiências. É também uma forma de

treinamento, aperfeiçoamento das habilidades, capacitação profissional e pessoal. O estágio também pode gerar um olhar crítico científico, resultando em forma de relatório e até auxiliando no processo de construção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Cabe dizer que dentre 2018 a 2019, tramitou e aprovou-se junto ao Colegiado de Hotelaria/UFRRJ proposta que visa também aproveitar o Relatório de Estágio, com suas devidas adaptações, para computá-lo como uma das modalidades de TCC. A fim de propiciar a divulgação de dados junto aos egressos, a seção seguinte se dedica a analisar os impactos do ECSO junto aos egressos do Curso de Hotelaria da UFRRJ.

4. DADOS SOBRE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO JUNTO A EGRESSOS DE HOTELARIA/UFRRJ

Segundo a Coordenação de Hotelaria/UFRRJ, até dezembro de 2017, havia 31 egressos formados desde o início do curso, em 2010. Deste total, apenas 14 (45% de egressos) responderam o questionário com êxito. Ressalta-se aqui a dificuldade de obter respostas junto a esse contingente de egressos, ainda que tenha havido um intenso movimento de apoio por parte da Coordenação do Curso, bem como de sua Secretaria acadêmica.

O referido instrumento de coleta de dados se inicia com perguntas relacionadas às características do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, como sua duração, área de atuação, período, folgas, remuneração, classificação de MH, deslocamento para o estágio e meio de transporte. Nele também, instituíram-se perguntas com a utilização de escala tipo Likert de cinco pontos (Discordo totalmente; Discordo parcialmente; Não concordo nem discordo; Concordo parcialmente; e Concordo totalmente) para mensurar atitudes comportamentais de acordo com seu nível de concordância. A vantagem do uso da escala de Likert é seu fácil manuseio em medir o grau de concordância do pesquisado (Costa, 2011).

As escalas foram aplicadas para captar as percepções dos pesquisados em relação à aprendizagem prática, aos objetivos do estágio e às atividades desenvolvidas nos dias de folga. Ao todo, foram vinte e duas questões objetivas nesse formato. Havia também duas questões discursivas para analisar o pensamento de egressos sobre a questão do auxílio

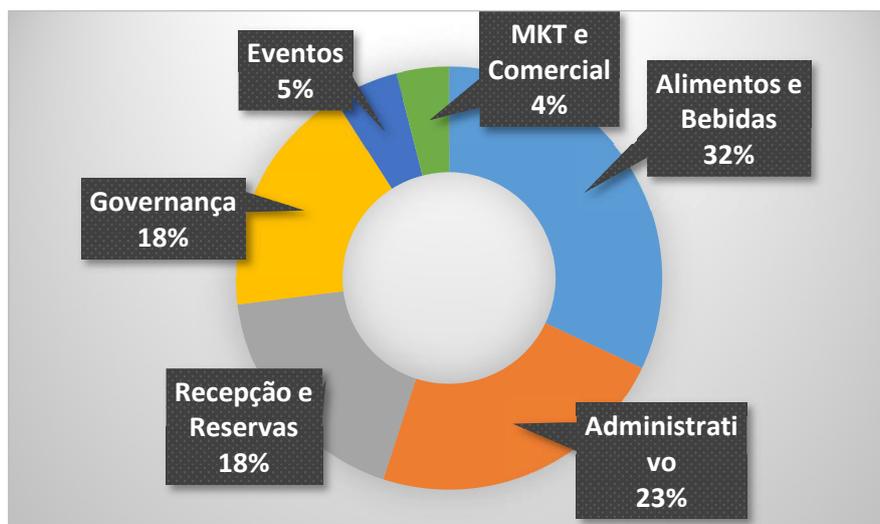
da teoria no momento da aprendizagem prática, do mesmo modo que suas expectativas antes da realização do estágio. A última pergunta sobre o tema abordado voltava-se para saber se o egresso trabalha na mesma área/setor em que estagiou. Para terminar, havia questões referentes ao perfil socioeconômico dos pesquisados.

O questionário também possuía questões acerca da atividade que o estudante realizou para validar suas horas de estágio (trabalho regulado por CLT ou contrato; posse e gestão de MH; monitoria e iniciação científica; projeto de extensão e/ou de pesquisa). Constata-se que no momento em que se captaram as informações referentes à modalidade de estágio, nenhum destes pesquisados validou ora projetos de monitoria, projetos de iniciação científica, bem como projetos de extensão. Até final do ano de 2017, as outras formas de validação de estágio não tinham destaque no curso. Atualmente, sabe-se que há um crescimento de interesse nessas novas possibilidades devido ao aumento do número de bolsistas em monitorias, projetos de extensão e iniciação científica angariadas por docentes vinculados ao curso.

Em seguida, investigou-se a área de atuação na setorização de MH dos pesquisados enquanto estagiários, para constatar qual mais recebeu egressos de Hotelaria da UFRRJ. Dentre os entrevistados, houve a possibilidade escolher mais de um setor pelo fato de que, enquanto estagiário, este pode ter acumulado experiência em mais de um setor da administração hoteleira. Ou seja, a repetição de um setor reflete situações em que estagiários acumularam experiência em mais de um deles. Assim, o resultado quando aferido é maior que o número de pessoas que responderam ao questionário, posto que se trabalha com número de citações, como pode ser observado abaixo:

O Gráfico 1 mostra que o setor predominante dos estágios foi em Alimentos e Bebidas (A&B), com 7 (32%) citações do total de pesquisados, a representar que a metade de entrevistados em algum momento atuou neste setor. Em seguida ficou, respectivamente, o setor Administrativo (23%), Recepção/Reservas (18%), Governança (18%), Eventos (5%) e Marketing e Comercial (4%). De acordo com os pesquisados, ainda não houve egressos realizando o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório em Recreação e Lazer, Recursos Humanos e Financeiro.

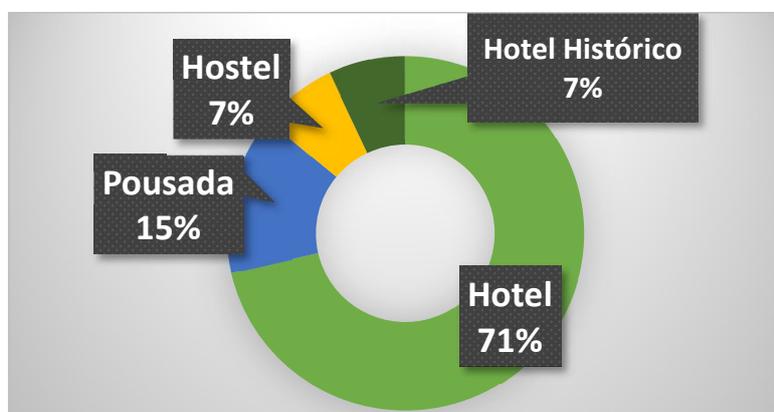
Gráfico 1: Setor de atuação de egressos de Hotelaria/UFRRJ enquanto estagiários, 2017



Fonte: Os autores.

As próximas análises estão relacionadas aos empreendimentos que ofereceram o estágio. Segundo o Novo Sistema Brasileiro de Classificação (Brasil, 2015), a tipologia de MH que mais acolheu estagiários de Hotelaria/UFRRJ foram os hotéis, com mais de 71%, seguida por pousadas (14%), em hostel (7,1%) e o mesmo percentual em hotel histórico, sendo possível constatar no Gráfico 2. Não houve respostas em Flat/Apart hotel, Cama e café, Hotel Fazenda e Resort. Aqui se destaca que a malha hoteleira da Região Metropolitana do Rio de Janeiro é predominantemente dominada por hotéis, sobretudo na capital fluminense.

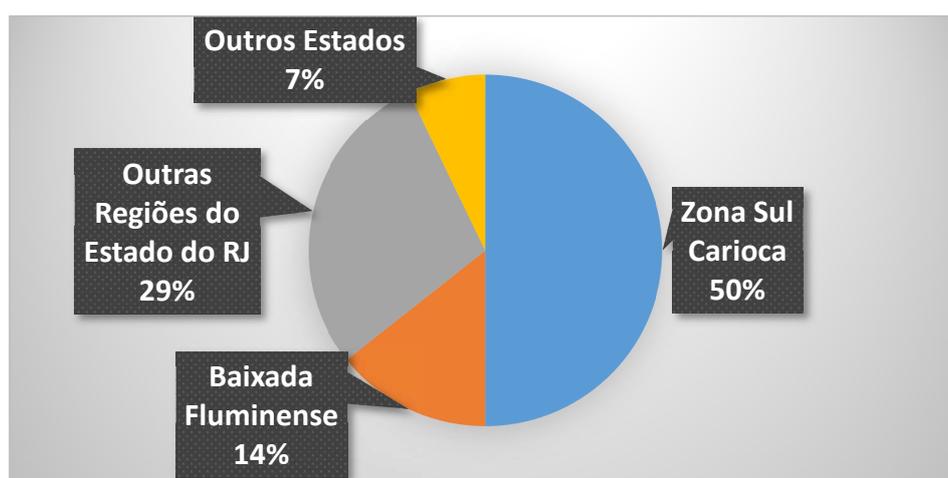
Gráfico 2 – Tipologia de MH, segundo (Brasil, 2015), onde estagiários desenvolveram Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, 2017



Fonte: Os autores.

Posteriormente, foi verificado o porte dos MH que ofereceram estágio. A pergunta tentou captar o tamanho de acordo com os empregados, sendo divididas em quatro categorias: grande porte (100 ou mais trabalhadores), médio porte (de 50 a 99), pequeno porte (de 10 a 49) e microempresa (até 9). Os egressos estagiaram, em sua maioria (43%), em MH de grande porte, 22% em pequeno porte, 21% em microempresa e 14% em médio porte. Ou seja, as empresas de maior porte foram as que mais absorveram estagiários do curso de Hotelaria/UFRRJ, coadunando com a prevalência da tipologia de hotel, MH que costumeiramente possui maior capacidade de absorção de mão de obra quando comparado à pousadas e hostel.

Gráfico 3: Localização de MH em que ocorreram estágios de egressos de Hotelaria/UFRRJ, 2017.



Fonte: Os Autores.

Conforme Gráfico 3, constatou-se que a maioria dos egressos (50%) estagiaram na Zona Sul da Cidade do Rio de Janeiro⁴, 14,3% na Baixada Fluminense⁵, aproximadamente 7,1% em outro estado, sendo o restante espalhado em outras regiões do estado do Rio de Janeiro. Sendo assim, a demanda por estagiários é maior em hotéis de grande porte

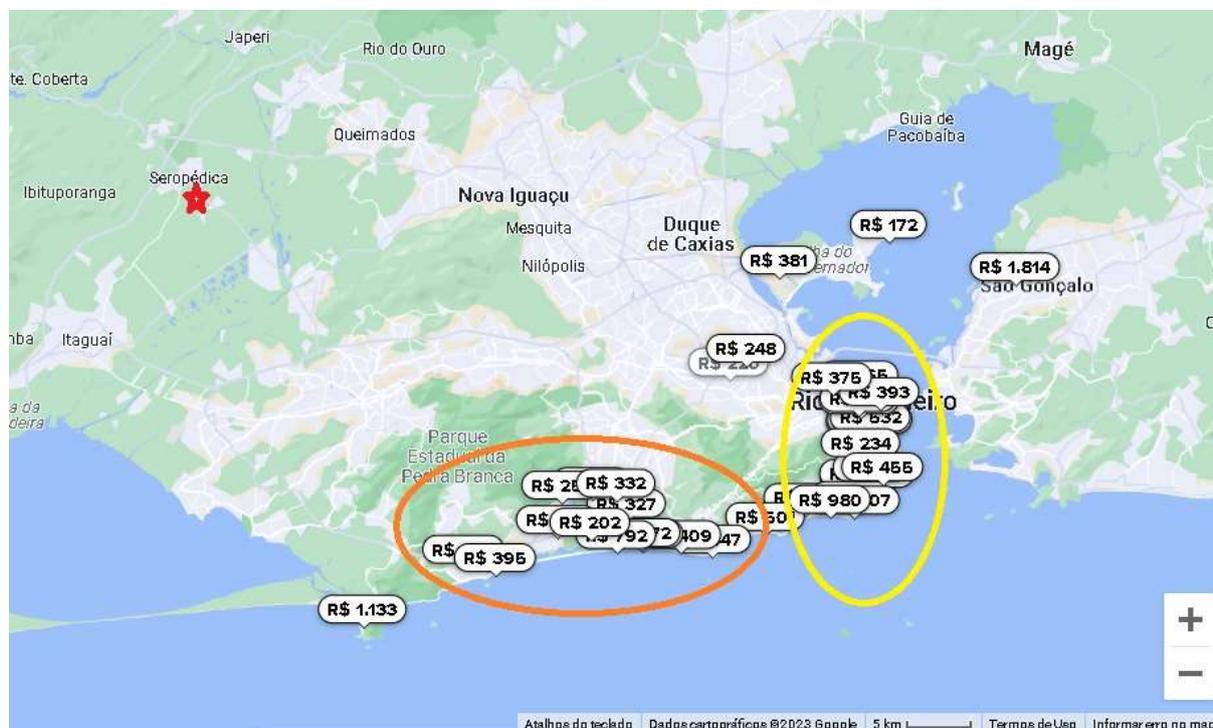
⁴ Por Zona Sul carioca, entende-se a Área de Planejamento 2.1 da Prefeitura do Rio de Janeiro, a qual engloba importantes bairros com destaque turístico como Copacabana, Ipanema, Leblon, Flamengo e Botafogo.

⁵ Por Baixada Fluminense, entendem-se os municípios da Região Metropolitana do Rio de Janeiro que se localizam ao Norte da cidade do Rio de Janeiro, destacando Nova Iguaçu, Duque de Caxias, bem como Seropédica, além de outros 10 municípios.

localizados na Zona Sul carioca, pois é onde se concentram a maior parte de MH do estado do Rio de Janeiro.

Afim de dar subsídios que remetam à compreensão sobre a distância do Campus Sede da UFRRJ da malha hoteleira da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, recorre-se ao mapa produzido pela busca junto ao Trivago. Atualmente, o Trivago comporta-se como um dos maiores motores de busca e comparação de preço de hotéis e meios de hospedagem comerciais no mundo. Uma das facetas operacionais de seu sistema consiste na possibilidade de verificação em mapa elaborado com base na plataforma Google, a localização dos meios de hospedagem comerciais de um determinado território. Em uma busca simples de meios de hospedagem junto à Região Metropolitana do Rio de Janeiro, o resultado em representação cartográfica permite constatar a realidade onde o Campus Sede da UFRRJ (representado por uma estrela vermelha no canto superior esquerdo do mapa) dista de 60 a 90 quilômetros de distância da malha hoteleira da Região da Barra da Tijuca (círculo ovalado laranja) e da Região do Centro e da Zona Sul do Rio de Janeiro (círculo ovalado amarelo).

Mapa 1. Representação da distância entre o Campus Sede da UFRRJ e a malha hoteleira do Rio de Janeiro, Junho de 2023

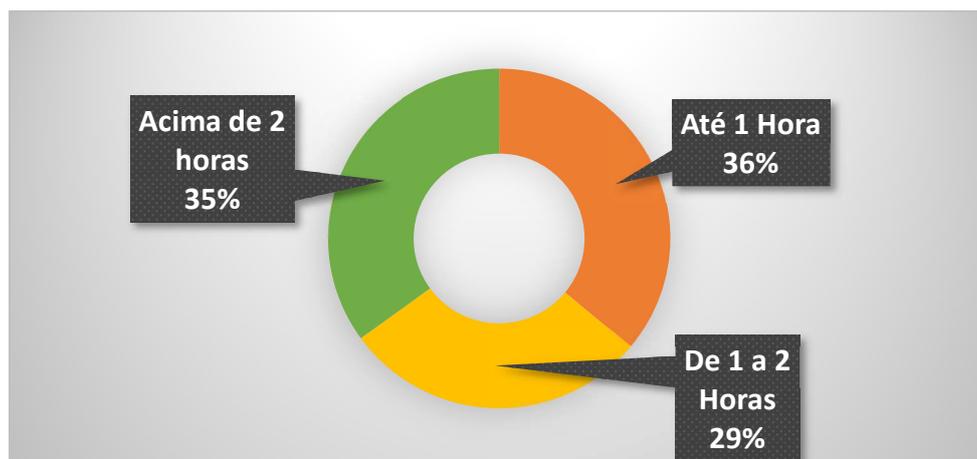


Fonte: Trivago, 2023.

Com vistas a caracterizar as relações sociais desempenhadas enquanto estagiários, os dados a seguir permitiram analisar a quantidade de horas dispendidas durante o dia de um estagiário que ainda estava cursando disciplinas na Universidade. Como foi observado anteriormente, a maioria dos MH que absorvem os estagiários se encontra na Zona Sul carioca, localidade distante - aproximadamente 90 km - de Seropédica.

O Gráfico 4 mostra que dentre os entrevistados, a maioria (29,0%) dispende de 1 a 2 horas de suas casas aos MH, sendo que ao somar as categorias “2 a 3 horas”, “3 a 4 horas” e “acima de 4 horas”, totalizaria um contingente de 35% de entrevistados. Por outro lado, 36% representaria a junção das categorias “até 30 minutos” e “de 30 minutos a 1 hora”.

Gráfico 4: Tempo de Deslocamento de egressos de Hotelaria/UFRRJ de suas residências ao MH para Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, 2017



Fonte: Os Autores.

No que tange ao deslocamento dos MH à UFRRJ, egressos dispendiam de 2 a 3 horas (29%), ainda que somando 2 categorias “entre 3 a 4 horas” e “mais de 4 horas” resultasse em 35% de entrevistados. Ou seja, 64% de egressos dispendiam de 2 a mais de 4 horas para deixar os MH onde estagiaram para rumar à UFRRJ, enquanto 36% gastavam até 2 horas para tal.

Ao analisar em consonância ambos trajetos, constata-se que a localização dos MH quando comparada à localização do Campus Seropédica, bem como ao tempo dispendido pelos egressos caracteriza expropriação de seu tempo de modo exacerbado. Pode-se

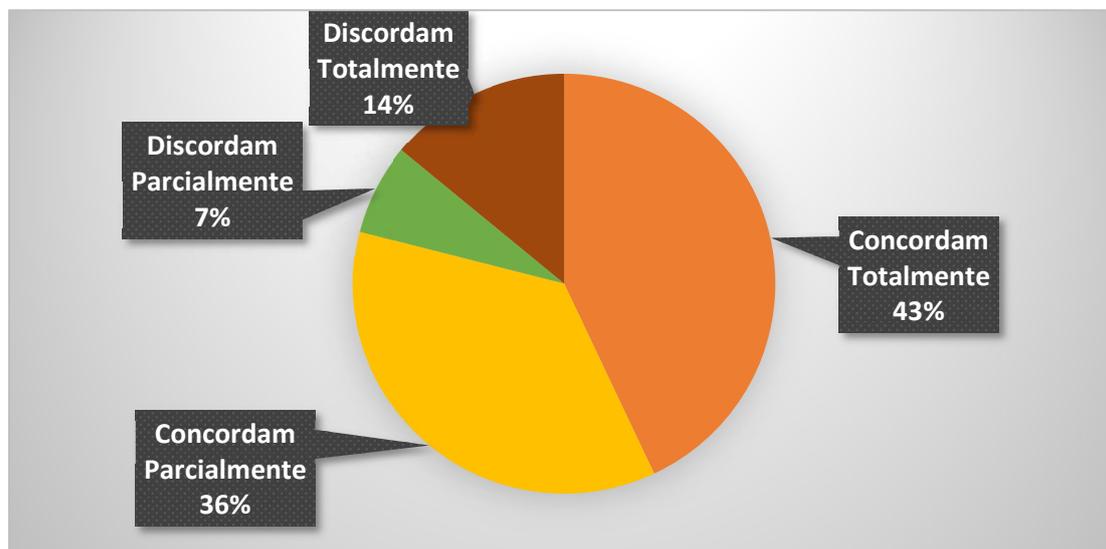
inferir que as horas dispendidas no trajeto causam um desgaste físico, emocional e mental ao estudante, pois estas poderiam ser utilizadas ao descanso, à complementação do estudo, ou mesmo ao lazer. Ter mais oportunidades em empreendimentos análogos aos setores da administração hoteleira, bem como mais MH próximos à UFRRJ poderia ser estudado para uma possível diminuição tanto do desgaste de discentes, como também a diminuição deste tempo de trajeto.

Caso o Hotel Escola estivesse em funcionamento, este seria um local com oportunidades de aprimoramento das competências teóricas e práticas em Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, evitando o deslocamento até a Zona Sul do Rio de Janeiro, por exemplo. Outra possibilidade, discutida informalmente entre o corpo discente do curso, seria abrir a possibilidade de o estágio ser realizado em outros empreendimentos do setor de serviços que não apenas MH. Nesse sentido, poderia abrir portas para estudantes realizarem as atividades de estágio em restaurantes, bares, clínicas próximas ao município de Seropédica.

No que diz respeito às folgas, egressos as usufruíram majoritariamente da seguinte forma: 36% aos finais de semana, 22% um dia útil da semana, tendo os demais folgados em demais formas. De acordo com a análise, era justamente nos períodos de folga que egressos dedicavam parte deste tempo para dar conta dos estudos que concorriam com a adequação em suas agendas. Um dos elementos que nos leva a compreender esse processo é a grade fechada do curso, a qual durante todos os períodos possui disciplinas em quase todos os dias. Ou seja, mesmo em período de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, o estudante deve ir à UFRRJ cursar as disciplinas finais da graduação e escrever TCC.

Quando indagados se a experiência de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório junto aos MH qualificava seus conhecimentos (ver Gráfico 5), 43% concordaram totalmente e 36% concordaram parcialmente. Enquanto isso, 14% discordam totalmente, 7% fazem-no parcialmente. Perguntados sobre a possibilidade de se instituir uma ampliação dos lugares à prática de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, 50% concordariam totalmente com a mudança, bem como 22% acatariam parcialmente, a totalizar mais de 72% de entrevistados.

Gráfico 5 – Avaliação sobre a qualidade da experiência de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório junto a MH, 2017



Fonte: Os autores.

Ainda assim, é importante destacar que os estudantes perceberam que estagiar em um MH aumentou o grau de conhecimento da Hotelaria. Nesse momento, findada a apresentação dos dados colhidos junto à população da pesquisa, apresentam-se algumas reflexões sobre o campo de pesquisa.

5. REFLEXÕES GERAIS E SEUS POSSÍVEIS DESDOBRAMENTOS

Não são apenas as aulas teóricas que auxiliam estudantes à aprendizagem acerca dos desafios do mercado de trabalho, mas, sim, o intermédio da união da teoria e a prática advinda mediante o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório. Assim, o estágio tem o objetivo de validar a aprendizagem prática, como um processo pedagógico que busca o desenvolvimento de competências necessárias para haver a junção da teoria com a prática, do dia a dia na organização. Contudo, não é somente a prática que leva o crescimento profissional, mas sim todo o processo de formação do acadêmico. É importante frisar que, todo o conhecimento teórico aprendido em sala de aula é essencial para a realização do estágio, tornando o acadêmico no futuro profissional com senso crítico e habilidades em sua área de atuação.

Para a grade curricular de Hotelaria/UFRRJ, o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório é um instrumento para formação profissional, tendo uma importância fundamental para a aprendizagem teórica e prática. O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório visa compreender o funcionamento do ambiente organizacional através do convívio e práticas reais, fazendo uma ligação com a teoria. A experiência de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório é essencial para a formação profissional em Hotelaria enquanto oportunidade de aplicar os conhecimentos obtidos na Universidade e retroalimentá-los com o que o mercado apresenta.

Nesse sentido, cabe destacar a situação inusitada que diz respeito à escassez de materiais científicos que analisem a relação do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório no processo formativo de discentes de Hotelaria. É fato que boa parte do engajamento de estudantes junto aos cursos se dê pela possibilidade de garantir uma boa colocação junto ao mercado de trabalho no setor. Entretanto, na literatura científica nacional são raros os relatos e análises sobre como este instrumento pedagógico de relação mercado e academia opera no processo de formação de futuras e futuros profissionais em Hotelaria. Assim, acredita-se que um dos objetivos desta comunicação consiste num convite a se pensar e analisar tal cenário, chamando atenção para a necessidade de atualizar tais dados diante os reflexos da crise sanitária da COVID 19.

Além do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório proporcionar uma experiência prática, esta atividade também reflete na questão do senso crítico sob os conhecimentos adquiridos e debatidos durante a graduação. O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório é o momento em que se começa a desenvolver ideias e opiniões sobre a futura identidade profissional. Esta atividade possibilita ao estudante uma visão da realidade e a construção de hipóteses sobre ela, desenvolvendo a capacidade de enfrentar problemas reais que poderão contribuir na reflexão da profissão e para o aperfeiçoamento da grade curricular. O contato com esse contexto possibilita a compreensão da dinâmica do ambiente organizacional e suas relações de trabalho são fundamentais para a inserção no mercado.

Durante o desenvolvimento do estudo realizado, foi possível compreender que o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório não deve treinar os futuros profissionais apenas em habilidades operacionais de rotina, deve prepará-los para questionar, pensar, interpretar e entender o cenário da profissão. A análise da relação teoria-prática durante a vivência organizacional busca levantar um debate sobre o papel do Estágio Curricular

Supervisionado Obrigatório com seus pontos positivos e negativos. A partir das informações obtidas pelos dados primários, evidenciou-se a questão do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório como atividade essencial para a formação que é vista de forma positiva. Por outro lado, o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório impacta o desempenho acadêmico e social, afetando-o negativamente por diversos fatores ligados ao usufruto do tempo livre ou acúmulo de tarefas ligadas às demais disciplinas.

Neste sentido, o primeiro fator negativo é o tempo perdido em trânsito entre casa, estágio e universidade. Dentre os aspectos expostos, foi possível verificar que a grande oferta de estágios está localizada na Zona Sul carioca, sendo que o curso está na Baixada Fluminense, distando aproximadamente 80 km. Além disso, a grade do curso não permite um período dedicado somente ao Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, a obrigar o estudante, geralmente em final da graduação, ter de estar na Universidade a maioria dos dias da semana para assistir aulas, mesmo tendo de cumprir com as tarefas de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.

Outro fator identificado foi a interferência do período de estágio durante a produção do TCC. No questionário, 50% dos pesquisados disseram que o estágio não ajudou na elaboração do TCC. Esta perspectiva pode mostrar a não aplicação da prática na teoria, o que poderia ser estimulado para melhorar o senso crítico e a utilização do ambiente profissional como objeto de estudos. Esta pesquisa, apesar do erro amostral superar os dois dígitos, possibilitou uma melhor compreensão sobre a contribuição do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, seus conceitos iniciais, até os resultados obtidos com os dados primários coletados. Constatou-se que na visão de egressos, há uma contribuição essencial do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório durante a formação profissional, existindo uma vontade de fazer modificações na estrutura do curso, permitindo realizar tal atividade em outros tipos de empreendimentos.

Contudo, pode-se perceber que a produtividade acadêmica, a vida pessoal e o lazer de egressos acabou diminuindo durante o período de estágio devido ao grande tempo de locomoção entre casa-estágio-universidade-casa. Neste sentido, torna-se necessária não somente a atualização da pesquisa, buscando diminuir seu erro amostral, como permite também a discussão em relação a estrutura do curso, debates relacionados à mudança de grade, possibilidade de realização do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório em

outros estabelecimentos de hospitalidade que não se restrinja a MH e a estimulação da utilização de alguma experiência do estágio como objeto de pesquisa do TCC.

REFERÊNCIAS

BISSOLI, Maria Angela Marques Ambrizi. **Estágio em turismo e hotelaria**. 3 ed. São Paulo: Aleph, 2006. 183 p.

BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em ciências sociais. **Revista eletrônica dos pós-graduandos em sociologia política da UFSC**, Santa Catarina, v. 2, n. 1, p. 68-80, jan./jul. 2005. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/viewFile/18027/16976>>. Acesso em: 21 jan. 2017.

BOTINHA, Hegel. **O valor de um profissional bem qualificado**. Administradores.com, 2011. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/noticias/carreira/o-valor-de-um-profissional-bem-qualificado/47380/>>. Acesso em: 20 set. 2016.

BOUÇAS DA SILVA, David Leonardo.; SOUSA, Narielson Costa; MONTEZANO, Lana. Competências necessárias aos profissionais do mercado hoteleiro sob a ótica de atores sociais do turismo de São Luís do Maranhão. **Revista de Turismo Contemporâneo**, Natal/RN, v. 10, n. 2, 2022. DOI: 10.21680/2357-8211.2022v10n2ID25733. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/turismocontemporaneo/article/view/25733>. Acesso em: 25 set. 2023.

BRASIL. Lei nº 11.778. **Dispõe sobre os estágios de estudantes**. Brasília, DF, 25 set. 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm>. Acesso em: 10 Jun. 2019

BRASIL. Lei nº 9.394. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, DF, 20 dez. de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 10 Jun. 2019

BRASIL. Lei nº 8.859. **Modifica dispositivos da Lei nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, estendendo aos alunos de ensino especial o direito à participação em atividades de estágio**. Brasília, DF, 23 mar. 1994. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8859.htm>. Acesso em: 10 Jun. 2019

BRASIL. Lei nº 6.494. **Dispõe sobre os Estágios de Estudantes de Estabelecimentos de Ensino Superior e de Ensino Profissionalizante do 2º Grau e Supletivo, e dá outras Providências**. Brasília, DF, 7 dez. 1977. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6494.htm>. Acesso em: 10 Jun. 2019

BURIOLLA, Marta Alice Feiten. **O estágio supervisionado**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2006. 176 p.

COSTA, Francisco José. **Mensuração e desenvolvimento de escalas**: aplicações em administração. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002. p. 41-56.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008. p. 109-119.

GOMES, Lorena. Rezende. Estágio Curricular Supervisionado: relações e análises junto ao corpo discente do curso de Hotelaria da UFRRJ. 2019. 59 f. **Monografia** (Bacharelado em Hotelaria) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica/RJ. Disponível em: <http://cursos.ufrj.br/grad/hotelaria/files/2019/12/TCC-Lorena-Rezende-Gomes-2019-EST%C3%81GIO-CURRICULAR-SUPERVISIONADO-RELA%C3%87%C3%95ES-E.pdf> Acesso em 20 jun. 2022.

LIKERT, Rensis. A Technique For The Measurement of Attitudes. **Archives in Psychology**, n. 140, p. 5-55. 1932.

NEVES, José Luis. Pesquisa qualitativa - características, usos e possibilidades. **Caderno de pesquisa em administração**, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 1-5, jul./dez. 1996. Disponível em: < <http://www.regeusp.com.br/arquivos/c03-art06.pdf> >. Acesso em: 16 jan. 2017.

PARREIRA, Fernanda Ramos; SILVA, Hilda Cristina De Andrade; BATISTA, Mirna Moreira. O estágio extracurricular no ensino superior - o legal e o real: os efeitos da lei nº 11.788/08 na Universidade Estadual de Goiás, unidade universitária de Goiânia/Eseffego. In: II Simpósio do Curso de Educação Física da UFG/CAC, 2010, Catalão. **Anais eletrônicos...** Catalão: UFG/CAC, 2010. v. 2. p. 140-148. Disponível em: < https://eventos.fe.ufg.br/up/248/o/Mirna_Moreira_Batista__Fernanda_Ramos_Parreira_e_Hilda_Cristina_de_Andrade_Silva.pdf >. Acesso em: 29 ago. 2017.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo, ET AL. **Projeto de estágio e de pesquisa em administração**: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudo de caso. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2013. 308 p.

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista Científica UNAR**, Araras, v. 7, n. 1, p. 1-12, jan. 2013. Disponível em: <http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/3_a_importancia_da_pratica_estagio.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2017.

SOLON, Ana Paula Garcia. O hoteleiro, um camaleão. **Revista Quem Indica**, São Paulo, 01 abr. 2007.

TRIVAGO. Disponível em: <https://www.trivago.com.br/pt-BR/map/hot%C3%A9is-rio-de-janeiro-brasil?search=200-59182;dr-20230718-20230725> Acesso em: 26 abr. 2023.

UFRRJ (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO). Conselho de ensino, pesquisa e extensão secretaria dos órgãos colegiados. **Deliberação nº 021, de 19 de abril de 2011**. Seropédica, 2011.

UFRRJ (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO). Instituto de Ciências Sociais Aplicadas. Departamento de Economia Doméstica e Hotelaria. **Minuta do Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Hotelaria**. Seropédica, 2016. 31 p.

UFRRJ (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO). Instituto de Ciências Sociais Aplicadas. Departamento de Ciências Administrativas e Contábeis. **Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso de Graduação em Administração Pública**. Seropédica, 2015. 11 p.

UFRRJ (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO). Instituto de Ciências Sociais Aplicadas. Departamento de Economia Doméstica e Hotelaria. **Projeto Pedagógico do curso de bacharelado em Hotelaria**. Seropédica, 2010.